



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no jantar em comemoração aos 50 anos da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

São Paulo-SP, 20 de setembro de 2005

Meu caro amigo dr. Claudio Lottenberg, presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein,

Senhora Ida Stanfater,

Dr. José Pinus, presidente do Conselho Consultivo da Sociedade Beneficente Israelita Albert Einstein,

Meu querido companheiro Alfredo Nascimento, ministro dos Transportes,

Meu querido companheiro José Saraiva Felipe, ministro da Saúde,

Meu querido companheiro Jaques Wagner, ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República,

Minha querida Marta Suplicy, ex-prefeita de São Paulo,

Meu caro senador Eduardo Suplicy,

Meu caro amigo Henry Sobel, nosso não rabino apenas dos judeus, mas de todos nós, brasileiros,

Meus amigos e minhas amigas membros da Sociedade Beneficente Israelita Albert Einstein,

Senhoras e senhores profissionais da saúde,

Meus amigos e minhas amigas,

Não vou falar nem da Clara, nem do André Singer, porque fazem parte do meu gabinete e, por uma exigência do Cláudio, eu trouxe uma parte dos judeus que trabalham comigo no meu gabinete.



É com grande alegria que participo das comemorações destes 50 anos da Sociedade Beneficente Israelita Albert Einstein. Alegria ainda maior, porque cercado de nomes ilustres de uma comunidade que se destaca por uma paixão que, a meu ver, é a mãe de todas as paixões, talvez o mais belo dentre todos os sentimentos humanos: a celebração da vida. É ela que dá ao ser humano esta capacidade de sorrir e de sonhar, mesmo diante das situações mais singelas. E, ao mesmo tempo, de se indignar com espanto e repulsa, frente à injustiça e a opressão.

Quero cumprimentar a todos os que estão aqui comemorando o cinquentenário de uma entidade cuja obra beneficente reflete justamente esta alegria de viver e esta paixão pelo mais sagrado de todos os direitos, que é o direito a uma vida digna.

Quero lembrar o dr. Manoel Tabacow Hidal, urologista que um dia reuniu um grupo de médicos e empresários para transformar essa paixão num grande hospital em São Paulo, símbolo de união pela vida entre o povo judeu e o povo brasileiro.

Não poderemos esquecer ainda o nome do cardiologista, dr. Jozef Feher, falecido em 1996, outro dos ilustres fundadores do Albert Einstein, que o presidiu por 17 anos.

Tenho também que lembrar do saudoso empresário Leon Feffer, cuja contribuição para esta obra todos reconhecemos.

Quero mencionar também o dr. Reinaldo André Brandt, que presidiu a Sociedade Beneficente Israelita, e o rabino Henry Sobel, na figura de quem quero cumprimentar todos os religiosos aqui presentes.

Quero lembrar que o cientista Albert Einstein, cujo nome inspirou essas iniciativas, esteve no Brasil há exatamente 80 anos. Einstein era também um apaixonado pela vida, e como tal, um otimista que não se deixava abater e que gostava de afirmar, afirmava ele: “no meio de toda dificuldade, sempre existe uma oportunidade, sempre.”



Einstein veio para proferir conferências sobre a teoria da relatividade no Brasil, e no meio de uma agenda agitada encontrou oportunidade para experimentar nosso vatapá com pimenta. Segundo a imprensa da época, provou e aprovou.

Enfim, quero cumprimentar todas as senhoras e senhores representantes desta comunidade alegre e reconhecida justamente pela incrível capacidade de voltar sempre inteira para a vida, como se imitasse a própria primavera depois das piores tormentas e provas.

Creio que essa força explica em grande parte o fato de um hospital como o Albert Einstein ter se transformado nisto que é, uma referência médica em todo o mundo.

Hoje, o Einstein é o principal centro de transplantes hepáticos da América Latina e foi a primeira instituição da medicina mundial a realizar um transplante duplo de rim e de fígado intervivos.

Creio que este trabalho, nascido de uma iniciativa comunitária, merece não apenas ser comemorado. Merece uma reflexão profunda, porque encerra lições oportunas de auto-estima e de solidariedade que são requisitos indispensáveis para qualquer povo superar os seus desafios.

Na verdade, minhas senhoras e meus senhores, e vocês são a prova disso, quando uma comunidade sabe o que quer, ela cria um consenso em torno do bem comum e se torna capaz de mobilizar os recursos indispensáveis à consecução dos seus objetivos, por mais difíceis que eles sejam.

Esta é a grande força que move a aventura humana. Não é a busca cega do interesse particular, mas sim a vontade coletiva expressa nas formas de convivência, que asseguram o direito de todos e garante aos mais humildes o caminho de sua emancipação.

Gostaria de mencionar aqui dois exemplos dessa comunhão de interesses na qual governo e a comunidade israelita participam juntos. Um, é a adesão do Hospital Albert Einstein à rede BrasilCord. Trata-se de uma rede



pública de bancos de armazenamento de sangue de cordão umbilical e placentário, para atendimento especialmente de pacientes portadores de leucemia. A BrasilCord reduzirá em quase 11 vezes o custo de um cordão para transplante da medula óssea.

Outro exemplo dessa parceria é o mutirão que reúne a Confederação Israelita do Brasil – Conib, a prefeitura de Diadema e o Instituto de Responsabilidade Social Albert Einstein. Juntos eles participam de um projeto de desenvolvimento sustentável do município mineiro de Itinga, no Vale do Jequitinhonha, numa iniciativa dentro do grande guarda-chuva social do programa Fome Zero.

Os profissionais do Einstein fizeram o diagnóstico e avaliação nutricional de 1.300 crianças dessa região, que é uma das mais pobres do Brasil. O que se constatou ali é que 73% das crianças com até dois anos de idade sofriam de anemia. Um trabalho como esse, é excelente, poderia servir de exemplo para muitos e merecer ter continuidade e quem sabe consigamos convencer outras organizações da sociedade a trabalhar nisso.

Eu acredito que sem essa convergência de interesses, entre o governo e sociedade, entre setor público e setor privado, entre o desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, não há comunidade possível porque não há valores compartilhados.

Não há nação possível, porque não há consenso político nem ético; não há política possível para a infância, porque não há futuro comum; e não há proteção ao idoso, porque a memória do passado não cabe no individualismo do presente.

Na rotina sobressaltada das últimas décadas, nós todos aprendemos essa lição. Deixada à própria lógica, a economia enfraquece as estruturas integradoras da sociedade e cria ilhas de excelência num oceano de desigualdades.

Por isso, o compromisso deste governo tem sido sempre o de colocar a



justiça social como princípio orientador da economia e da vida democrática brasileira. Creio que avançamos nessa trajetória.

Vou citar muito resumidamente, em primeiro lugar, o que fizemos na área da saúde, onde estamos investindo 430 milhões de reais só na ampliação dos programas de saúde da família e os agentes comunitários de saúde.

Até junho, já havíamos criado 5 mil 833 novas equipes de saúde da família, totalizando 22 mil 683 equipes em ação em todo o país, com uma novidade, criamos também 6 mil 308 equipes de saúde bucal espalhadas em 60% dos municípios brasileiros. Investimos 120 milhões de reais na criação de 94 centrais de atendimento móvel de urgência que operam 910 ambulâncias com suporte básico e equipamento de UTI, disponíveis em 610 municípios do país e suas respectivas microrregiões.

Na capital paulista e no interior do estado de São Paulo, 211 ambulâncias encontram-se em operação. Abrimos 2 mil 260 novos leitos de UTI e entregamos 5 milhões e 900 mil medicamentos em 39 farmácias populares, sendo que outras 176 estão em implantação.

Idêntico esforço acontece em várias outras frentes associadas diretamente à melhoria da saúde e do nível de vida da população. Pela primeira vez, em mais de 20 anos, o Brasil tem estabilidade econômica com crescimento produtivo e expansão de oportunidades. Tem crescimento com geração de empregos e inclusão social. E isso faz toda a diferença no nosso país.

Já foram gerados, em dois anos e oito meses, mais de 3 milhões e 380 mil empregos com carteira profissional assinada, perfazendo uma média de 104 mil empregos criados a cada mês do nosso governo.

O Brasil dispõe hoje de um alicerce muito mais sólido para planejar o seu futuro. Em que pesem as limitações, estamos mais fortes agora do que antes e amanhã seremos melhores do que hoje.

Milhões de brasileiros e brasileiras estão tendo a oportunidade, graças



às iniciativas do governo e da sociedade, de participar mais ativamente desse novo ciclo virtuoso. É o caso, por exemplo, do ingresso do sistema bancário com a abertura de mais de 6 milhões de contas correntes simplificadas, ou da facilidade na obtenção de empréstimos para consumo e produção, como o crédito consignado e os empréstimos para a agricultura familiar.

Milhões de famílias que vivem abaixo da linha da pobreza e ainda dependem do apoio do governo para sobreviver, estão sendo atendidas pelo Fome Zero, que têm no Bolsa Família o seu instrumento mais amplo.

Em junho, este programa de transferência de renda já estava presente em todos os municípios brasileiros beneficiando 7 milhões e 700 mil famílias e até o final do ano chegará a 8 milhões e 700 mil famílias. Além disso, o programa Fome Zero está criando alternativas para que as famílias tenham renda própria através da aquisição de alimentos dos pequenos agricultores, da reforma agrária de qualidade e de incentivo à produção, entre tantas outras alternativas.

Quero terminar dizendo às senhoras e aos senhores que essas políticas foram inspiradas nos mesmos valores que levaram a comunidade israelita a construir uma obra que orgulha seus filhos e serve de exemplo para o Brasil. Esses valores formam uma convicção humanista profunda. O que ela nos diz é que uma sociedade se define pela atenção que dispensa aos seus agrupamentos mais frágeis, pela forma com que trata seus doentes, pelo respeito aos seus idosos, pela proteção dispensada às suas crianças e a solidariedade que empresta aos lares mais singelos.

A obra da Sociedade Israelita Albert Einstein, sem dúvida, honra essa tradição solidária e humanista. E é ela também que tem pautado nosso projeto de desenvolvimento. Hoje, com a mesma tenacidade que ontem, agora, no governo, com mesma convicção de toda a nossa vida.

Parabéns a essa comunidade magnífica que elegeu a vida como a sua grande celebração, desejando-lhe desde já um Feliz Ano Novo de 5.766, que



será comemorado nos próximos dias.

Muito obrigado.